

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon	
DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5 45

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo
Thelma Spindola
Alan Barboza de Araújo
Karen Silva de Sousa
Ivete Letícia da Silva Tavares

DOI 10.22533/at.ed.1201922115

CAPÍTULO 6 54

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Alexandre Nakakura
Rosilaine Gomes dos Santos
Carlos André Moura Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1201922116

CAPÍTULO 7 66

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rebeka Maria de Oliveira Belo
Monique Oliveira do Nascimento
Andrey Vieira de Queiroga
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Tamyres Millena Ferreira
Mayara Inácio de Oliveira
Gabriela Freire de Almeida Vitorino
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Thaís Remígio Figueirêdo
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1201922117

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

Caroline Zottele
Juliana Dal Ongaro
Angela Isabel dos Santos Dullius
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

DOI 10.22533/at.ed.1201922118

CAPÍTULO 9 96

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA

Nathália Marques de Andrade
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguiar
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
Karllieny de Oliveira Saraiva Monyka Brito Lima dos Santos Augusto César Evelin Rodrigues Jociane Cardoso Santos Ferreira Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima Magda Wacemberg Silva Santos Souza Andréia Pereira dos Santos Gomes Bentinelis Braga da Conceição Paulliny de Araujo Oliveira Rosevalda Cristine Silva Bezerra Camilla Lohanny Azevedo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Adriana Oliveira Magalhães Annelyse Barbosa Silva Cristiane dos Santos Kélbias Correa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
Jhenyfer Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
Laís Freitas Beck Igor de Oliveira Lopes Isabel Cristina Wingert Kátia Fernanda Souza de Souza Raquel de Almeida Rithiely Allana Bárbaro Maristela Cassia de Oliveira Peixoto Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
Jéssyca Slompo Freitas Maria Lúcia Raimondo Maria Isabel Raimondo Ferraz Alexandra Bittencourt Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPsia COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER

Monyka Brito Lima dos Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Carleana Kattwily Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA

Valdênia Guimarães e Silva Menegon

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

RESUMO: As Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação de Bacharel em Enfermagem, necessitam de discussão considerável sobre mudanças na formação em saúde para lidar com o processo de morte e o morrer, uma vez que ele irá cuidar da pessoa na vida, na iminência de morte. Objetivou-se analisar como os graduandos de enfermagem jogam a própria formação acadêmica para lidar com o processo de morte/morrer, verificando suas próprias capacidades emocionais e o como estes veem a abordagem do processo de morte na formação acadêmica. Pesquisa descritiva de caráter qualitativo que utilizou o método fenomenológico, bem como a análise de conteúdo de Bardin (2011). A amostra foi composta de 15 graduandos do decimo período do curso Enfermagem de uma universidade pública no município de Caxias-MA, foram incluídos graduandos devidamente

matriculados, maiores de 18 anos. O Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão com CAAE 43839115.5.0000.5685. Os entrevistados relataram que apesar de viverem em sala de aula não nos prepara para a realidade, pois ficamos frustrados quando um paciente evolui a óbito e não sabemos lidar com um paciente em estado terminal. Sentem-se despreparados para enfrentar essa situação, pois na faculdade não há espaço para se falar sobre o tema para podermos expressar o que sentimos sobre a morte. Isso por que, no processo de formação, a contextualização e formação dos acadêmicos de enfermagem para lidar com processo de morte é realizado de forma breve e superficial o que não nos prepara para realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Enfermagem. Morte. Sofrimento Mental.

ACADEMIC TRAINING IN THE NURSING COURSE TO DEAL WITH THE DEATH / DIE PROCESS

ABSTRACT: The National Nursing Bachelor Degree Curriculum Guidelines require considerable discussion about changes in health education to cope with the process of death and dying, as it will take care of the person in life on the verge of death. The objective of this study was to analyze how nursing undergraduates

juggle their own academic formation to deal with the death / dying process, verifying their own emotional capacities and how they view the death process approach in academic formation. Descriptive qualitative research that used the phenomenological method, as well as the content analysis of Bardin (2011). The sample consisted of 15 undergraduate students of the tenth period of the Nursing course of a public university in the city of Caxias-MA, were duly enrolled undergraduates, over 18 years old. The study was approved by the Research Ethics Committee (CEP) of the State University of Maranhão with CAAE 43839115.5.0000.5685. Respondents reported that although living in the classroom does not prepare us for reality, we are frustrated when a patient dies and we do not know how to deal with a terminally ill patient. They feel unprepared to face this situation, because in college there is no space to talk about the subject so we can express what we feel about death. This is because, in the training process, the contextualization and training of nursing students to deal with the death process is performed briefly and superficially, which does not prepare us for reality.

KEYWORD: Nursing Course. Death. Mental Suffering.

1 | INTRODUÇÃO

É notório que desde os primórdios da Enfermagem, o cuidado ao ser humano é a essência da profissão, cuja força de trabalho emana em favor da vida, realizando tarefas voltadas à cura das doenças e à recuperação da saúde. No entanto, como profissionais da saúde, é corriqueiro o defronte com o resgate da vida e também com situações de morte e com a necessidade de aceitar esse fato como um processo natural do ciclo evolutivo (ALMEIDA; SALES; MARCON, 2014).

Sendo a morte um processo ligado a vida, é imprescindível que o enfermeiro tenha a habilidade necessária para lidar com a morte e suas respectivas consequências para familiares e profissionais de enfermagem, como por exemplo, administrar seus próprios sentimentos sobre a morte. Ribeiro e Fortes (2012), dizem que na vida profissional, a ausência de reflexão sobre a morte pode levar a um ciclo de manutenção do preconceito, o que leva o profissional a uma sobrecarga geradora de sofrimento, podendo ser responsável pelo sofrimento psíquico nos enfermeiros, como depressão ou até síndromes.

Marçal et al. (2014), explicam que muitas discussões e considerações são feitas acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), da graduação, do currículo e de outros aspectos da formação do profissional de Enfermagem, existe uma discussão consideravelmente sobre mudanças na formação em saúde. Sobre o processo de morte e o morrer, certamente, carecem de estudos no que se refere ao processo de formação do enfermeiro, uma vez que ele irá cuidar da pessoa na vida, na iminência de morte.

Em relação ao contato dos acadêmicos de enfermagem com a morte, além das aulas de anatomia, identifica-se o aprendizado dos estudantes no preparo do corpo

pós-morte, no qual o corpo sem vida é submetido ao preparo, que possui rotinas pré-estabelecidas, normalmente de acordo com a cultura da sociedade e rigor técnico na prática. Diante do corpo sem vida, o acadêmico de enfermagem pode se sentir protegido das angústias que a prática direta com doentes ocasiona, embora nesse momento muitos possam sentir-se expostos a angústia que a morte provoca (KUHN; LAZZARI; JUNG, 2011).

Os cursos de enfermagem preparam os alunos para o êxito profissional, no entanto, se esquecem ou tentam negar o fato de que estes enfrentarão a perda, e sem preparo não saberão como lidar com o acontecimento, muito menos repassar conforto aos familiares que sofrem a perda, o que justifica o presente estudo, pois é relevante à classe acadêmica, profissionais assistencialistas e educadores de enfermagem conhecer se o processo de formação dos futuros enfermeiros está preparando adequadamente ou não os graduandos de enfermagem para o enfrentamento da morte dos pacientes quando estiverem exercendo a profissão.

Neste contexto, objetivou-se analisar como os graduandos de enfermagem jogam a própria formação acadêmica para lidar com o processo de morte/morrer, verificando suas próprias capacidades emocionais e o como estes veem a abordagem do processo de morte na formação acadêmica. Sobre isto, Bandeira et al. (2014) afirmam que trabalhar com o processo de morte/morrer durante a academia denota ofertar o conhecimento para os estudantes com propósito de que percebam esse fenômeno como um processo no qual o sujeito da ação é o paciente e, por conseguinte, seu familiar, devendo o profissional de enfermagem estar livre de qualquer reação ligada a esse processo de perda.

No entanto, o profissional de enfermagem apresenta dificuldades em conviver com o paciente que vivencia finitude, por experimentar de maneiras potencializadas estes sentimentos conflitantes, provenientes do despreparo, ocasionando um distanciamento entre profissional e paciente, bem seus familiares, o que não condiz com o cuidado humano e acolhedor. É importante durante a graduação de enfermagem um melhor preparo destes profissionais para o enfrentamento de situações que envolvam a vivência com o processo de morte/morrer dos pacientes, além de apoio psicológico para lidar com a situação de perda, angústia, frustrações e morte (LIMA et. al., 2014).

Diante do exposto, Almeida, Sales e Marcon (2014), apontam a necessidade de o profissional de enfermagem estar preparado para lidar com a morte e não a negar no cuidado, uma vez que este profissional, enquanto cuidador, pode ajudar o paciente em seu morrer ao ter os princípios éticos dos cuidados paliativos como fio condutor de sua prática no cuidado, podendo ainda, preservar a dignidade desse indivíduo e auxiliá-lo no enfrentamento e no reconhecimento de sua morte.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. A amostra de pesquisa contou com 15 acadêmicos do decimo período do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, no campus do município de Caxias, Maranhão, Brasil. A referida instituição foi escolhida por se tratar da entidade de ensino, na área da Enfermagem, mais antiga da região.

Como critérios de inclusão da amostra foram selecionados acadêmicos de enfermagem que cursavam o decimo período da referida instituição e aceitarem de livre e espontânea vontade participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Excluiu-se da investigação os acadêmicos que não estiveram em consonância com os itens supracitados.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro a outubro de 2015, a partir de um questionário aberto. Quanto aos dados coletados, a análise do conteúdo se deu pelo método de Bardin (2011) considerando e observando as técnicas de comunicações em relação às respostas dos sujeitos pesquisados.

O Estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão sob o registro de número CAAE 43839115.5.0000.5685. Os pesquisadores responsáveis comprometeram-se com as normas preconizadas pela Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUÇÕES

As falas selecionadas para esta unidade descrevem o preparo dos acadêmicos no curso de enfermagem sobre o processo de morte/morrer. Os relatos que seguem apontam que os participantes da pesquisa, quando questionados sobre sua formação em relação ao fenômeno morte, apresentaram opiniões divididas entre estarem e não estarem aptos para o enfrentamento da morte dos pacientes quando estiverem exercendo a profissão, alguns demonstraram aspectos de desconforto ao falar sobre a temática e a possibilidade da perda dos futuros pacientes.

Apesar de vivermos em sala de aula não nos prepara para a realidade, pois ficamos frustrados quando um paciente evolui a óbito e não sabemos lidar com um paciente em estado terminal (Acd 3).

Não estou preparada para lidar com isso (Acd 5)

Não sou preparada, acabo deixando o lado emocional tomar conta e tenho medo de dar a notícia aos familiares (Acd 11).

Me sinto despreparado para enfrentar essa situação, pois na faculdade não há espaço para se falar sobre o tema para podermos expressar o que sentimos sobre a morte (Acd 14).

É primordial que o graduando do curso de enfermagem, possa contar com a oportunidade de dialogar na academia sobre seus temores frente à morte, pois assim eles saberão como lidar melhor com seus sentimentos de forma mais tranquila, sem causar-lhe um desequilíbrio psicossocial, devido à frustração de não poder exercer a função para a qual foi qualificado, isto é, salvar vida.

Percebe-se que a morte incomoda e desafia a onipotência humana e profissional, pois os profissionais da área da saúde são ensinados a cuidar da vida, mas não da morte. Prova deste fato é que na maior parte dos cursos de formação de profissionais da saúde, não existe uma disciplina curricular que trate do assunto de forma não defensiva e biologicista (BANDEIRA, 2014).

O acadêmico de enfermagem é habilitado com técnicas que favoreçam o êxito da cura de seus pacientes, em campo se deparam com a realidade da morte, nesse momento recai sobre os enfermeiros a sensação da perda de seu paciente para a morte. A evolução do paciente ao óbito é tida como fracasso no campo da saúde, pois o profissional entende que não conseguiu resguardar a vida pela qual ele empenhou-se ao máximo.

A morte, em geral, causa grande impacto na vida das pessoas. O modo como cada um compreende ou vê a morte, ou ainda como estes a relacionam em suas vivências pessoais ou profissionais, faz diferença no enfrentamento desse processo (KUSTER; BISOGNO, 2010). Por conseguinte, a formação do enfermeiro, deve lhe dar base para enfrentar o processo da morte, de forma que este saiba lidar com seus sentimentos. Isso é possível através de diálogos claros, abertos nos cursos que possibilite o estudante exporem o que pensa sobre a morte.

Nota-se pela análise dos discursos, divergências a respeito de como é a abordagem da morte em sala de aula, alguns demonstraram estar cientes de uma discussão consistente sobre o processo de morte/morrer enquanto outros dizem que quando há uma tentativa de se falar sobre a morte, esta não supri a necessidade que o tema exige. As falas que seguem apontam isso:

De forma breve o que não nos prepara para realidade (Acd 3).

Acho que essa abordagem é meio relapsa e fragmentada, deveria ter mais enfoque (Acd 10).

Muito vago, é pouco falado e enfatizado (Acd 11).

Quando é abordado é pouca a relevância (Acd 12).

De forma superficial, sem muito diálogo a respeito, apenas fala-se de leis que resguarde o enfermeiro caso de se cogitar erros (Acd 13).

Houve uma prévia sensibilização quanto ao processo de morte, na qual recomendou-se a manutenção do processo de humanização, mas o não envolvimento emocional com o paciente (Acd 8).

Foi abordado com o auxílio de textos que contextualizavam o tema (Acd 7).

De forma contextualizada, na qual aborda-se o processo com base na vivência e na literatura (Acd 8).

É abordado de forma que nós acadêmicos saibamos lidar com o processo para podermos nos preparar e lidar com a situação e passarmos para a família do paciente de forma humanizada (Acd 4).

De acordo os Art. 3º e 4º, de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem, o enfermeiro tem em seu perfil, formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, devendo realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Segundo Veiga (2002), o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, sendo assim, o projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo.

Deste modo, as DCNs, ao determinarem a criação de um PPC, o fazem com o propósito de que tal documento oriente o currículo do curso de graduação e tenha uma identidade própria que considere o panorama político, social, econômico e cultural da sociedade, preparando o profissional de Enfermagem para atuar na transformação da educação e da saúde (BRASIL, 2006).

Sobre a morte e o morrer Pinho e Barbosa (2008), atestam que são constitutivos da vida e, certamente, carecem de estudos no que se refere ao processo de formação do enfermeiro, uma vez que ele irá cuidar da pessoa na vida, na iminência de morte.

Apesar de que nas Escolas de Ensino Superior dos Cursos de Saúde, a humanização seja tema constante na formação do enfermeiro, o que se ver na prática, no que se refere à morte, esta é tratada sobre a perspectiva legal, técnica, ética, burocrática, onde o enfermeiro deve desempenhar nada mais que seu o papel de gerenciador de tarefas.

Bernieri e Hirdes (2007), argumentam que em consequência disso, o preparo do estudante ainda enfatiza o lidar com a vida no que tange aos aspectos técnicos e práticos da função profissional, com pouca ênfase em questões emocionais e na instrumentalização para o duelo constante entre vida e morte.

A falta de uma comunicação franca dentro dos cursos de enfermagem pode resultar em profissionais incapazes de atender plenamente os pacientes e seus familiares. Alguns dos participantes revelaram ter tido a oportunidade de discutir

sobre o tema, porém consideram não ter sido o suficiente para saberem como agir diante de uma situação complexa que é a morte.

Fraco, pois acho que diante dessa situação não saberei como lidar, pois trata-se de uma situação delicada e significativa para os envolvidos, ou seja, pacientes, família e equipe de saúde (Acd 13).

Regular (Acd 12)

Ruim, já que é muito fragmentada esta abordagem (Acd 10).

Estudos sobre as concepções, reflexões, sentimentos e o preparo de estudantes de enfermagem frente a situações que envolvem a morte e o morrer têm sido publicados, havendo consenso entre os pesquisadores de que pouca atenção vem sendo dada à temática na formação do enfermeiro, acarretando dificuldades e inadequações no enfrentamento dessas situações em seu cotidiano de trabalho (VARGAS, 2010).

Diferente dos participantes referidos nos trechos anteriores, que se mostram despreparados, ou ainda aquele que afirmaram ter um preparo deficiente, os relatos dos graduandos a seguir denotam confiança quando for necessário lidar com a morte de pacientes, mesmo com pouco debate relativo ao processo da morte.

Verificou-se que novamente aparece nos discursos em referência ao conceito de morte biológica, natural a processo da vida, no qual o corpo, juntamente com os seus órgãos, para de funcionar resultando na não existência da vida. Denotando uma tentativa dos acadêmicos de manterem-se inertes quando estiverem frente ao processo da morte.

Mesmo a temática não fazendo parte da grade eu considero que eu tô preparado para conviver com a realidade de ver mortes, pois devido ser uma ação natural e inevitável e de tanto a gente ver acontecer passa a ser normal, nos tornamos pessoas frias (Acd 2).

Sim, me considero um pouco preparada para enfrentar ou lidar com esse processo de morte e morrer, pois a minha formação me preparou, ou seja, cada situação vivida de alguma forma nos faz entender que a vida em algum momento deve existir um fim, ou descanso (Acd 4).

Me sinto preparada apesar de pouco se falar na faculdade, mas busco me informar e ler a respeito do assunto (Acd 15).

Não posso afirmar está 100% preparada, pois acredito que o aprendizado é constante, porém de um tema abordado na academia, e que inevitavelmente estará presente durante minha vida profissional, estou pronta para o desafio (Acd 7).

A despeito das evidências científicas sobre necessidade de preparar o graduando para enfrentar a morte o currículo nas instituições de ensino superior na área da saúde ainda não tem assegurado a contextualização da temática de modo consistente e realístico (GERMANO; MENEGUIN, 2013).

Pinho e Barbosa (2010), ressaltam a importância da inclusão do tema da morte nos currículos das escolas de saúde, de forma que os futuros profissionais tenham um espaço acadêmico para discutir questões a ele inerentes, preparando-se para cuidar de pessoas em situação de finitude e para cuidar de si mesmos, enquanto cuidadores expostos a um cotidiano de trabalho onde a morte se faz muito presente.

Os sentimentos de medo, dor, sofrimento expressados pelos estudantes durante a pesquisa, evidenciam a primordialidade de se ter nos currículos dos cursos de graduação de enfermagem, a inserção de disciplinas que abordem o tema morte de maneira ampla, a fim de aprofundar os conhecimentos dos futuros profissionais enfermeiros sobre a temática, com intenção de formar profissionais aptos a controlar suas emoções.

Esta capacidade de gerir as emoções e interpretar simultaneamente os dos outros, é especialmente útil no desempenho das funções de enfermagem, e a capacidade de avaliar e distinguir entre as respostas emocionais dos pacientes pode ser fundamental no estabelecimento de um relacionamento eficaz e significativo entre o enfermeiro e o paciente (VENEGAS; ALVARADO, 2012).

Sobre isto, Alves e Cogo (2014), expõe que durante os estágios em ambiente hospitalar, os estudantes de enfermagem vivenciam diversos sentimentos durante a realização das tarefas acadêmicas, tais sentimentos são pouco trabalhados ou dialogados pelos professores e preceptores, quando essas vivências e sentimentos são ignorados, podem levar os acadêmicos à angústia e aflições ao sofrimento acentuados, influenciando de modo negativo na vida pessoal e aprendizagem do estudante.

No que tange à compreensão do processo de morte e morrer pelos graduandos de enfermagem, em ascensão ao um futuro profissional enfermeiro, esta se dará a partir do momento em que os sujeitos começarem a cogitar a possibilidade de refletir sobre sua própria morte, entendendo a finitude do homem como parte inerente a vida. Assim os acadêmicos quando enfermeiros saberão lidar com seus sentimentos, emoções e medos, assim como os de seus pacientes e familiares.

É preciso aludir à complexidade que envolve a profissão do enfermeiro, pois, além de cuidar de vidas humanas, muitas vezes em situação de dor, sofrimento, miséria e morte, ela também é influenciada pela configuração do serviço de saúde e de enfermagem, os quais são igualmente complexos e fragmentados (PIRES et al., 2014).

Silva Junior et al. (2011), falam sobre a urgência da implementação de ações direcionadas a preparação dos profissionais de saúde, especialmente, de enfermagem uma vez que se acercam a todo instante e de modo íntimo dos sentimentos, das frustrações e dos medos que são próprios da cultura e dos vividos de cada indivíduo que padece. Neste sentido, é relevante valorizar a dimensão emocional da equipe de enfermagem, destacando que antes de cuidar do outro que está morrendo, é preciso cuidar da emoção dos que cuidam.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início de sua formação o estudante de enfermagem tem a ideia de que irá lutar preservando a vida, em oposição com a possibilidade da morte. Sua formação acadêmica é fundamentada na cura, sendo esta sua maior gratificação pessoal e profissional. Assim, quando em seu cotidiano de trabalho necessitam lidar com situações que envolvem a morte/morrer, sentem-se despreparados e tendem a se afastar delas.

Embora a instituição de ensino superior ofereça aos acadêmicos de enfermagem a oportunidade de desenvolver, dentro do curso, suas habilidades referentes à relação enfermeiro-paciente, por meio da incursão de disciplina extremamente técnica recebendo variações em sua intitulação nos cursos de Enfermagem, a saber, Bases técnicas da assistência de Enfermagem, fundamentos de enfermagem, entre outros, na maior parte dos cursos de formação de profissionais da saúde, não existe uma disciplina curricular que trate do assunto de forma não defensiva, abrindo espaço para discussão das subjetividades.

Há uma carga para os profissionais de saúde que se empenham numa luta de vida e morte contra as doenças, e que, muitas vezes, veem seus empenhos frustrados, e têm que lidar com a dificuldade de não saber o que falar com seus pacientes e familiares sobre o porquê a não melhora e sobre possível morte. É crucial para os acadêmicos de enfermagem estudar as concepções culturais do processo de morte nas diferentes sociedades, a fim de possibilitar aos futuros profissionais de enfermagem a assimilação de seus próprios valores e crenças diante do processo de morrer e da morte bem como suas atitudes e ações relacionadas com as questões do cotidiano que influenciam a sua vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S. L.; SALES, C. A.; MARCON, S. S. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. **Rev Esc Enferm USP**. v.48, n.1, p.34-40, 2014.

ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L. P. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.35, n.1, p.102-109, mar, 2014.

BANDEIRA, D. et al. A morte e o morrer no processo de formação de enfermagem sob a ótica de docentes de enfermagem. **Texto Contextos Enferm**, v.23, n.2, p. 400-407, abr-jun, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNIERI, J.; HIRDES, A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. **Texto Contexto Enferm.**, v.16, n.1, p. 89-96.jan-mar, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Ministério da Saúde. **A aderência dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia às diretrizes curriculares nacionais.** Brasília, 2006.

GERMANO, K. S.; MENEGUIN, S. Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos. **Acta Paul Enferm.**, v. 26, n. 6, p.522-528, 2013..

KUHN, T.; LAZZARI, D. D.; JUNG, W. Vivências e sentimentos de profissionais de enfermagem nos cuidados ao paciente sem vida. **Rev Bras Enferm.**, v. 64, n. 6, p.1075-1081, nov-dez, 2011.

KUSTER D. K.; BISOGNO, S. B. C. A percepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes. **Disc. Scientia.** Série: ciências da saúde, v.11, n.1, p.9-24, 2010.

LIMA, P. C. et al. O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico. **Esc Anna Nery**, v.18, n.3, p. 503-509. 2014.

MARÇAL, M. Análise dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem. **Rev Baiana de Enfer.**, v.28, n.2, p.117-125, maio-ago, 2014.

PINHO, L. M. O.; BARBOSA, M. A. A morte e o morrer no cotidiano de docentes de enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, v.16, n.2, p.243-248, abr-jun, 2008.

PINHO, L. M. O.; BARBOSA, M. A. A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer. **Rev. Esc Enferm. USP**, v.44, n.1, p. 107-112. 2010.

PIRES, A. S. et al. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Enferm UERJ**, v.22, n.5, p.705-711, set-out 2014.

RIBEIRO, D. B.; FORTES, R. C. A morte e o morrer na perspectiva de estudantes de enfermagem. **Rev de Divulgação Científica SENA AIRES**, v.1, n.1. p.32-39, jan-jun, 2012.

SILVA JÚNIOR, F. J. G., et al. Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de Enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v.64, n.6, p.1122-1126, nov./dez, 2011.

VARGAS, D. Morte e morrer: sentimentos e condutas de estudantes de Enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, v.23, n.3, p.404-410, 2010.

VEIGA, L. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** ed.14. Papirus, 2002.

VENEGAS, M. E.; ALVARADO, O. S. Miedo a la muerte y su relación con la inteligencia emocional de estudiantes de enfermería de Concepción. **Acta Paul Enferm.**, v.25, n.4, p.607- 613, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

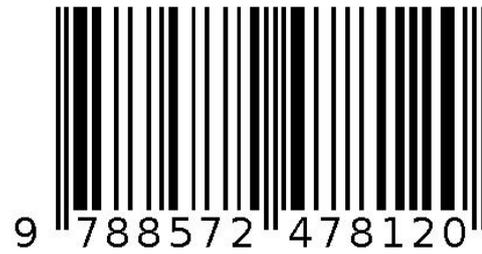
U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120